



NAZARENO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA DA UMBANDA EM ARAGUAÍNA: TRADIÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA NO TOCANTINS

NAZARENO AND THE CONSTRUCTION OF THE RELIGIOUS IDENTITY OF UMBANDA IN ARAGUAÍNA: TRADITION, EDUCATION AND CULTURE IN TOCANTINS

Wellton Jonh Pereira Santos ALMEIDA¹

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: wellton.almeida@ufnt.edu.br/w.jonhalmeida@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5734-2142>

Everson Rodolfo Praiz RAMOS

Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

E-mail: Everson.praiz@ifto.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7438-9277>

Josilene de Jesus DOURADO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: Josilenedourado24@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5836-495X>

RESUMO

Este artigo analisa a trajetória de Nazareno, um umbandista e educador em Araguaína, Tocantins, e sua contribuição para a construção da identidade religiosa da Umbanda na região. A pesquisa foi realizada a partir de fontes documentais, entrevistas orais com praticantes da Umbanda, amigos, pessoas próximas e outros membros da comunidade, além de referências bibliográficas. Através dessas fontes, busca-se compreender o papel de Nazareno na difusão da Umbanda, como ele influenciou as práticas religiosas locais e como sua figura se tornou central na articulação entre religião, educação e cultura em Araguaína. O trabalho discute ainda a construção do mito de origem da Umbanda no contexto local e a integração de seus rituais e saberes na comunidade, destacando a resistência e adaptação da religião

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Inspetor Escolar, Diretor de Unidade de Ensino e Professor Regente da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO, Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco, (2012), graduado em Pedagogia pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos- ITPAC - (2009).

diante das mudanças socioculturais. A pesquisa também aborda como a educação desempenha um papel essencial na preservação da tradição umbandista e na afirmação de uma identidade religiosa própria na região. Assim, o estudo evidencia o impacto de Nazareno na construção da Umbanda em Araguaína e sua importância para a cultura religiosa do Tocantins.

Palavras-chave: Nazareno. Umbanda em Araguaína. Identidade Religiosa. Cultura.

ABSTRACT

This article examines the trajectory of Nazareno, a practitioner of Umbanda and educator in Araguaína, Tocantins, and his contribution to the construction of the religious identity of Umbanda in the region. The research was based on documentary sources, oral interviews with Umbanda practitioners, friends, close acquaintances, and other members of the community, along with bibliographic references. Through these sources, the study aims to understand Nazareno's role in spreading Umbanda, how he influenced local religious practices, and how his figure became central in connecting religion, education, and culture in Araguaína. The paper also discusses the construction of the origin myth of Umbanda within the local context and the integration of its rituals and knowledge into the community, highlighting the religion's resistance and adaptation to socio-cultural changes. The research further explores how religious education plays a vital role in preserving the Umbanda tradition and affirming a distinct religious identity in the region. Thus, the study demonstrates Nazareno's impact on the construction of Umbanda in Araguaína and his importance for the religious culture of Tocantins.

Keyword: Nazareno. Umbanda in Araguaína. Religious Identity. Culture.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade religiosa no Brasil tem sido uma área de interesse crescente nas ciências sociais, especialmente no que tange às religiões afro-brasileiras, como a Umbanda. Essa religião sincrética, que emergiu no início do século XX, é uma expressão cultural e espiritual que une elementos do catolicismo,

espiritismo, e tradições africanas. No entanto, a forma como a Umbanda se manifesta em diferentes regiões do Brasil é multifacetada, refletindo as especificidades locais e a interação com o contexto social e cultural de cada lugar.

Este artigo, que resulta da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, busca compreender a construção da identidade religiosa da Umbanda na cidade de Araguaína, no Tocantins, tendo como foco a atuação de Nazareno, um importante umbandista e educador local.

O foco da pesquisa desenvolvida está na figura de Nazareno, que, ao longo de sua vida, desempenhou um papel significativo na disseminação e preservação da Umbanda em Araguaína, além de ser um educador respeitado na comunidade. Sua atuação não se limitou apenas ao campo religioso, mas também ao âmbito social, sendo um agente de transformação e resistência cultural. Nazareno foi, portanto, um elo importante entre a Umbanda e as dinâmicas sociais da cidade, e sua influência reverberou tanto no campo da religião quanto na educação. A combinação dessas duas dimensões – religiosa e educacional – ajuda a contextualizar a importância de seu trabalho na construção da identidade religiosa local.

A pesquisa que sustenta este artigo, portanto, integra diferentes fontes metodológicas: a pesquisa bibliográfica, documental e oral. A pesquisa bibliográfica baseou-se em obras sobre a Umbanda e a construção das identidades religiosas no Brasil, enquanto a pesquisa documental se concentrou na análise de registros históricos e documentos que narram a trajetória de Nazareno e a presença da Umbanda em Araguaína. A pesquisa oral, por sua vez, realizada por meio de entrevistas com praticantes de Umbanda e pessoas próximas a Nazareno, possibilitou um olhar mais detalhado e pessoal sobre sua atuação e legado.

Em termos teóricos, este estudo dialoga com abordagens sobre identidade religiosa e territorialidade, enfatizando a relação entre práticas religiosas e os territórios em que se desenvolvem. O conceito de identidade religiosa, conforme discutido por autores como Birman (1985) e Meneses da Paz (2020), é fundamental para compreender como as religiões se formam e se afirmam em espaços específicos, como Araguaína. A pesquisa também toma como base teorias de construção simbólica

de religiões, como as propostas por Montero (2015), que observam as práticas espirituais como elementos de resistência e afirmação de um modo de vida.

Araguaína, cidade do interior do Tocantins, oferece um cenário particular para o estudo da Umbanda, uma vez que a cidade é caracterizada pela pluralidade cultural e religiosa, o que se reflete na convivência e na competição entre diversas práticas religiosas. Nesse contexto, a atuação de Nazareno assume relevância não apenas para o fortalecimento da Umbanda, mas também para a criação de um espaço de resistência e pertencimento. Sua presença na cidade contribuiu para a construção de uma identidade religiosa específica, que dialoga com as particularidades do Tocantins, em um movimento de ressignificação de tradições e crenças.

No campo educacional, Nazareno foi professor da Rede Municipal de Educação de Araguaína, onde utilizou sua formação acadêmica para influenciar e educar as gerações locais. Sua atuação se expandiu para além da sala de aula tradicional, sendo também um agente de transmissão de conhecimentos espirituais e culturais nas comunidades em que atuava. Nazareno compreendia a educação como um meio de preservar e perpetuar a tradição umbandista, sempre pautado em valores de respeito, solidariedade e inclusão.

Sua prática educativa visava à formação de novos praticantes da religião, mas também ao fortalecimento dos laços comunitários. Através da integração de saberes espirituais e sociais, ele promoveu uma educação que não apenas ensinava, mas também empoderava os membros da comunidade, tornando a prática religiosa um instrumento de emancipação e resistência cultural.

O estudo aborda a importância da oralidade na transmissão dos saberes religiosos e culturais. As entrevistas realizadas com membros da comunidade e com pessoas próximas a Nazareno ajudaram a reconstruir sua trajetória, além de permitir uma reflexão mais profunda sobre o papel da Umbanda como uma prática de resistência religiosa. As narrativas orais, ao serem transcritas e analisadas, oferecem uma visão detalhada e mais humanizada da história de Nazareno, destacando sua contribuição para a formação religiosa e cultural de Araguaína.

A pesquisa também traz à tona a questão da identidade religiosa no contexto da globalização, em que práticas religiosas tradicionais, como a Umbanda, enfrentam desafios relacionados à modernidade e ao sincretismo. Nazareno, ao adaptar a

Umbanda ao contexto local de Araguaína, exerceu um papel fundamental na criação de uma versão da religião que respeitava as tradições, mas que também respondia às necessidades e transformações da sociedade local. Essa adaptação é um exemplo claro de como as religiões, ao se estabelecerem em diferentes territórios, são moldadas pela dinâmica social e cultural do lugar.

O estudo visa a contribuir para a compreensão da Umbanda não apenas como uma religião popular no Brasil, mas também como um espaço de resistência cultural, social e religiosa. Ao analisar a trajetória de Nazareno, o artigo busca trazer à luz a importância de práticas religiosas como a Umbanda na construção de identidades coletivas e na afirmação de valores culturais no interior do Brasil. O trabalho de Nazareno em Araguaína, portanto, representa um exemplo de como a religião pode ser um motor de transformação e fortalecimento de identidades locais.

O presente artigo busca, portanto, preencher uma lacuna na literatura sobre a Umbanda no Tocantins, ampliando a compreensão da religião para além de suas manifestações nas grandes metrópoles e trazendo à tona a riqueza cultural e religiosa do interior do Brasil. Ao analisar a construção da identidade religiosa da Umbanda em Araguaína, o artigo pretende não apenas refletir sobre a trajetória de Nazareno, mas também lançar luz sobre o papel das religiões afro-brasileiras na formação cultural do Tocantins, contribuindo para o fortalecimento da história e memória de uma prática religiosa que, embora local, tem repercussões em todo o Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A investigação foi conduzida com o objetivo de compreender a contribuição de Nazareno para a construção da identidade religiosa da Umbanda em Araguaína, integrando elementos de tradição, educação e cultura. Para isso, foram utilizadas três principais fontes de dados: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas orais.

A pesquisa documental foi um dos métodos centrais adotados para analisar documentos históricos e registros relacionados à prática religiosa da Umbanda em Araguaína. Foram consultados documentos pertencentes à comunidade umbandista local, como registros de encontros, celebrações e atividades realizadas por Nazareno

e outros membros da comunidade. Além disso, foram analisados materiais que abordam o contexto religioso da Umbanda no Tocantins, com foco na atuação de Nazareno como educador e líder espiritual.

A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a livros, artigos acadêmicos e dissertações de mestrado e doutorado que discutem temas relacionados à Umbanda, identidade religiosa e educação no Brasil, com ênfase na região de Araguaína. As obras analisadas permitiram embasar teoricamente o estudo, oferecendo uma compreensão das práticas e desafios da Umbanda em contextos regionais, além de fornecer o referencial teórico necessário para analisar a atuação de Nazareno.

Como parte fundamental da coleta de dados, foram realizadas entrevistas orais com praticantes da Umbanda, amigos, familiares e pessoas próximas a Nazareno, a fim de obter relatos pessoais e experiências que enriquecessem a compreensão sobre sua atuação religiosa e educacional. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, com perguntas abertas que permitiram aos entrevistados compartilhar suas vivências e percepções sobre o impacto de Nazareno na formação da identidade religiosa da Umbanda em Araguaína. As entrevistas ocorreram entre os meses de março e maio de 2024, sendo gravadas com o consentimento dos participantes e posteriormente transcritas para análise.

Os dados obtidos por meio das entrevistas orais, da pesquisa documental e da revisão bibliográfica foram analisados de forma integrada. A análise foi feita à luz da teoria da identidade religiosa e da cultura popular, destacando os aspectos de tradição, transformação e resistência presentes nas práticas de Nazareno e na comunidade umbandista de Araguaína. A interpretação dos dados seguiu uma abordagem de análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes e significados relacionados à formação da identidade religiosa e à contribuição educacional de Nazareno para a Umbanda local.

A pesquisa, embora abrangente, tem algumas limitações, como a restrição de fontes documentais sobre a prática de Nazareno em Araguaína e a dificuldade em acessar determinados membros mais antigos da comunidade umbandista, cujas narrativas poderiam fornecer informações complementares. No entanto, as fontes coletadas proporcionaram uma visão ampla e detalhada da contribuição de Nazareno para a Umbanda na região.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA E CULTURAL DA UMBANDA: TRADIÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA EM ARAGUAÍNA

A partir das questões levantadas na pesquisa e dos objetivos traçados para este artigo, a fundamentação teórica será estruturada em torno de três subtemas essenciais para a compreensão da relação entre religião, educação e identidade cultural na Umbanda em Araguaína. O primeiro subtema abordará a construção da identidade religiosa e cultural da Umbanda no contexto regional, explorando a maneira como essa prática religiosa se consolidou na cidade e se tornou um elemento central na identidade dos seus praticantes.

O segundo subtema se dedicará à análise da atuação de Nazareno como educador, destacando como ele integrou os saberes espirituais e culturais da Umbanda na educação formal, utilizando seu papel como professor da Rede Municipal de Educação de Araguaína para fortalecer a comunidade umbandista. O terceiro subtema focará na dinâmica entre tradição e inovação na Umbanda, discutindo como Nazareno contribuiu para a diversificação das práticas religiosas locais, mantendo, ao mesmo tempo, o respeito pelas tradições da religião. Esses subtemas, portanto, constituem a base teórica que sustentará a análise do impacto de Nazareno na configuração da Umbanda em Araguaína.

A Umbanda como Identidade Religiosa e Cultural no Contexto Regional

A Umbanda, enquanto prática religiosa, desempenha um papel fundamental na construção de identidade religiosa e cultural, não apenas no contexto nacional, mas também em locais específicos como Araguaína, no Tocantins. Nesse sentido, a religião não se configura apenas como uma expressão de fé, mas também como um meio de perpetuação de tradições culturais que se entrelaçam com as histórias locais e os contextos sociais de seus praticantes.

A partir da atuação de figuras como Nazareno, a Umbanda se consolidou como um marco identitário, refletindo não apenas o encontro de diferentes manifestações religiosas, mas também o fortalecimento de um espaço de pertencimento para a comunidade. Sua liderança contribuiu para a valorização das tradições ancestrais e para a promoção de práticas que respeitavam as especificidades culturais locais,

tornando a religião um importante instrumento de afirmação social e resistência simbólica em Araguaína.

A construção da identidade religiosa umbandista em Araguaína pode ser compreendida à luz das análises de Birman (1985), que propõe uma reflexão sobre a formação dos espaços religiosos no Brasil. Em sua obra, Birman destaca a importância dos terreiros de Umbanda como espaços de resistência e afirmação de identidade, onde práticas religiosas são transmitidas e adaptadas às condições locais.

Segundo Birman (1985):

A Umbanda se caracteriza pela flexibilidade em sua construção, podendo incorporar elementos de diversas tradições religiosas enquanto preserva elementos essenciais à sua essência. Isso permite que a Umbanda se configure como um espaço plural e dinâmico, essencial para a construção da identidade religiosa em Araguaína. Os terreiros tornam-se, assim, locais não apenas de práticas espirituais, mas também de construção de uma identidade coletiva que valoriza as práticas de cura, orientação e acolhimento (Birman, 1985, p. 26).

A Umbanda em Araguaína reflete as peculiaridades regionais que influenciam a formação da identidade religiosa. No estudo de Menezes da Paz e Décia (2020), é possível perceber como a Umbanda se configura como uma tradição que lida com a resistência às imposições externas, principalmente aquelas advindas de visões religiosas externas e dominantes, como o catolicismo e o protestantismo.

Venâncio (2019) também aponta que a Umbanda no norte do Tocantins, em especial, se caracteriza pela “forte presença de entidades espirituais chamadas "encantados", que atuam como um elemento distintivo dessa manifestação religiosa na região, fortalecendo a relação da comunidade com as tradições locais”.

Segundo Menezes da Paz e Décia (2020):

A religião emerge como um espaço de autonomia, onde os praticantes encontram uma forma de reafirmar suas origens e práticas culturais. Em Araguaína, esse fenômeno é particularmente evidente, pois a cidade, ainda em processo de urbanização e formação de sua identidade própria, absorve a Umbanda não apenas como uma prática religiosa, mas como um elemento vital da cultura local (Menezes da Paz e Décia, 2020, p. 47).

A construção da identidade religiosa e cultural no contexto da Umbanda também envolve um processo de adaptação constante, especialmente em suas

vertentes mais regionais, sofre processos de redefinição conforme as necessidades e os anseios da comunidade.

Nesse contexto, Monteiro (2015) informa que:

Ao mesmo tempo em que respeita tradições centenárias, a religião também se adapta às condições contemporâneas e às novas formas de sociabilidade, estabelecendo novas práticas rituais, linguagens e modos de organização que dialogam com o mundo atual (Monteiro, 2015, p. 90).

Em Araguaína, essa adaptação pode ser observada na maneira como Nazareno, por exemplo, trouxe para o contexto local práticas tradicionais da Umbanda, mas também as mesclou com elementos regionais, como a valorização da ancestralidade e das práticas comunitárias.

Por meio da adaptação das práticas e da incorporação de novos elementos culturais, Nazareno desempenhou um papel significativo na construção da identidade religiosa da Umbanda, com ênfase na sua interligação com a identidade cultural de Araguaína. A religião tornou-se um meio de resistência cultural, funcionando como um mecanismo de preservação e revitalização das tradições locais, mesmo em um contexto de modernização e mudanças rápidas na cidade.

Em um território onde as influências externas frequentemente ameaçam apagar elementos culturais autênticos, a Umbanda surge como um bastião de preservação das memórias e das práticas locais, reforçando a identidade regional e proporcionando uma experiência de pertencimento e fortalecimento para os seus membros.

Portanto, a Umbanda, como fenômeno religioso, não se limita apenas a uma forma de expressão de fé, mas se configura como um verdadeiro marcador de identidade religiosa e cultural. Ao se consolidar em Araguaína, a religião se adapta às especificidades do contexto regional, ao mesmo tempo que promove a preservação de tradições espirituais e culturais que são de fundamental importância para a comunidade local. O papel de Nazareno nesse processo de construção e afirmação da Umbanda em Araguaína é importante, uma vez que ele, ao integrar o religioso e o educacional, estabeleceu a religião como um elemento estruturante da identidade cultural da cidade.

Nazareno e a Educação como Ferramenta de Preservação Cultural e Espiritual

Nazareno, como educador e praticante da Umbanda, desenvolveu uma prática pedagógica que mesclava a educação religiosa e a cultura, fundamentais para a preservação da tradição umbandista em Araguaína. Sua atuação educativa, tanto na escola pública quanto nas comunidades religiosas, visava garantir a continuidade de saberes espirituais e culturais, buscando integrar os conhecimentos acadêmicos com a espiritualidade e os rituais da Umbanda.

Segundo Menezes da Paz e Décia (2020):

A prática da educação religiosa, especialmente no contexto da Umbanda, desempenha um papel significativo na manutenção de uma identidade religiosa, sendo um fator essencial para a resistência cultural e para o fortalecimento da comunidade religiosa. Essa prática educativa possibilita não apenas a transmissão de saberes, mas também a criação de espaços de pertencimento e reafirmação identitária (Menezes da Paz & Décia, 2020, p. 57).

A educação de Nazareno ia além da transmissão de conteúdo pedagógico formal. Ele compreendia que a educação é uma ferramenta de construção de identidade, e por isso, utilizava-a para ensinar sobre a espiritualidade, a importância da solidariedade, da união e do respeito mútuo dentro da prática religiosa.

Nesse sentido, Birman (1985) argumenta que:

A educação religiosa, principalmente nos terreiros de Umbanda, é um espaço de construção de gênero e identidade, onde as relações sociais e espirituais são constantemente reformuladas, e os educandos se tornam agentes da perpetuação cultural e religiosa. Este processo educativo contribui não apenas para a transmissão de valores religiosos, mas também para a construção de subjetividades sociais, reafirmando a diversidade e a resistência cultural (Birman, 1985, p. 112).

Ao integrar a educação formal e a espiritualidade, Nazareno promoveu uma prática pedagógica inclusiva que fortalecia o sentimento de pertencimento à comunidade e assegurava a preservação dos valores da Umbanda. Sua atuação permitiu que os saberes tradicionais fossem valorizados no ambiente educativo, promovendo uma formação integral dos indivíduos e contribuindo para a continuidade e visibilidade das práticas culturais e religiosas da comunidade.

Ao utilizar a educação como uma ferramenta de preservação espiritual, Nazareno propiciou uma resistência cultural contra as pressões externas e as tentativas de assimilação da religião umbandista em um contexto social adverso. A atuação educativa de Nazareno, como relatado por Montero (2015) em seus estudos, revela o papel importante da religião na formação de identidades culturais que resistem à homogeneização e à marginalização.

Nesse sentido:

A educação que ele implementou não se limitava a uma forma passiva de aprendizagem, mas buscava criar sujeitos críticos, conscientes de sua história e da importância de sua tradição religiosa. Além de transmitir conhecimentos, essa prática educativa incentivava a reflexão sobre as raízes culturais e espirituais, fortalecendo o compromisso dos praticantes com a preservação e a inovação de suas tradições (Monteiro, 2015, p. 89).

Assim, a atuação de Nazareno também evidenciou como a educação pode ser um vetor para o fortalecimento dos laços comunitários, sendo um instrumento de empoderamento para aqueles que se viam marginalizados pela sociedade.

De acordo com Brown (1977):

A educação religiosa na Umbanda não é apenas uma prática espiritual, mas também uma forma de resistir às estruturas de poder, proporcionando aos indivíduos as ferramentas necessárias para afirmar sua identidade e autonomia. Nesse contexto, Nazareno utilizou sua formação para promover uma educação inclusiva, voltada para a formação de novos praticantes e para o fortalecimento da coesão comunitária (Brown, 1977, p. 140).

Em resumo, a educação de Nazareno foi um processo de construção e transmissão de saberes espirituais e culturais, essencial para a preservação da Umbanda em Araguaína. Sua prática pedagógica reflete a importância de uma educação que vai além do ensino formal, envolvendo a construção de uma identidade coletiva, o fortalecimento da tradição religiosa e a promoção de valores fundamentais para a comunidade umbandista.

A Tradição da Umbanda e o Processo de Inovação: A Contribuição de Nazareno para a Diversificação de Práticas Religiosas

A Umbanda, enquanto prática religiosa, é marcada por uma dialética entre tradição e inovação, que se manifesta tanto nas suas formas de culto quanto na

relação com os seus adeptos. Nazareno, como líder espiritual e educador, desempenhou um papel fundamental na diversificação das práticas religiosas da Umbanda em Araguaína, contribuindo para a adaptação da tradição religiosa às dinâmicas sociais locais e para o fortalecimento da comunidade religiosa. Sua prática, ao mesmo tempo que preservava os aspectos tradicionais da Umbanda, também incorporava inovações que possibilitaram a evolução e a continuidade da fé no contexto regional.

De acordo com Birman (1985),

A Umbanda é um espaço de fluidez e transformação, onde a tradição religiosa é constantemente moldada pelos contextos sociais e culturais em que ela se insere. Essa capacidade de se reinventar sem perder suas raízes é um dos principais elementos que tornam a Umbanda uma religião dinâmica, capaz de se adaptar aos desafios contemporâneos (Birman, 1985, p. 42).

Neste contexto, Nazareno compreendia a importância dessa renovação e utilizava sua posição como educador e líder religioso para estimular a inovação dentro de sua prática religiosa, principalmente nas formas de culto e nos rituais realizados em seus terreiros. Ao integrar elementos culturais regionais e práticas educativas inovadoras, Nazareno não apenas preservou a tradição umbandista, mas também contribuiu para sua atualização, criando uma Umbanda que fosse ao mesmo tempo fiel à sua origem e capaz de dialogar com as necessidades e especificidades da comunidade de Araguaína.

A pesquisa de Brown (1977) sobre as práticas religiosas em comunidades umbandistas revela que,

Ao longo do tempo, a Umbanda desenvolveu uma capacidade única de se transformar sem perder seus valores fundamentais. Esse processo de adaptação, é essencial para que a religião mantenha sua relevância social e espiritual, permitindo que continue a atrair novos adeptos e a se expandir em novos contextos culturais e geográficos (Brown, 1977, p. 97).

No caso de Nazareno, essa inovação não se deu apenas na prática ritual, mas também na forma como ele ensinava e transmitia os ensinamentos espirituais aos seus seguidores. Ele procurou diversificar as formas de ensino, utilizando a educação como ferramenta para garantir que as novas gerações pudessem compreender e

incorporar os aspectos centrais da fé umbandista, ao mesmo tempo em que possibilitava uma interpretação mais flexível e plural dos seus princípios.

Nazareno também foi responsável por integrar diversas influências religiosas, como o Catolicismo, o Espiritismo e as religiões indígenas, criando uma prática única em Araguaína. Como destaca Monteiro (2015) “A pluralidade de influências na Umbanda é uma das características que a tornam uma religião com grande capacidade de inovação, como destaca Montero” (p. 39).

Nazareno, portanto, não apenas perpetuou essas influências dentro da sua comunidade, mas também soube adaptá-las de acordo com os desafios contemporâneos, realizando um processo contínuo de transformação das práticas religiosas. Esse processo de inovação dentro da Umbanda é fundamental para que a religião permaneça acessível e significativa para os adeptos, sem perder sua essência.

A contribuição de Nazareno também pode ser entendida como um esforço de fortalecer as relações comunitárias por meio da religião, oferecendo um espaço para que as práticas espirituais se renovassem sem perder a essência dos ensinamentos iniciais da Umbanda. Nazareno compreendeu que a tradição religiosa não deve ser vista como algo rígido, mas como um campo aberto à inovação, onde novas formas de expressão espiritual podem ser construídas e, ao mesmo tempo, preservar a conexão com os ancestrais e com as práticas originais da fé.

A adaptação das práticas umbandistas feitas por Nazareno não se limitou à introdução de novos elementos nos rituais. Ele também inovou no modo como a Umbanda era ensinada, incorporando uma abordagem educacional que envolvia tanto a aprendizagem de valores espirituais quanto a transmissão de uma visão de mundo que ressoava com as necessidades e os desafios dos indivíduos de Araguaína. Sua atuação nesse campo evidenciou a capacidade da religião de se reinventar e de se tornar ainda mais relevante no contexto local, sem comprometer sua base doutrinária.

Em síntese, Nazareno foi uma figura central na adaptação e diversificação das práticas religiosas da Umbanda em Araguaína. Sua capacidade de inovar dentro do contexto religioso sem perder o vínculo com a tradição espiritual foi um fator crucial para o fortalecimento e a perpetuação da Umbanda na região. Ele mostrou que a

religião pode se manter viva e relevante ao integrar novas práticas, ensinamentos e influências, garantindo, assim, sua sobrevivência e continuidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da Umbanda em Araguaína revela que a religião se configura não apenas como uma prática espiritual, mas também como um importante fator de resistência cultural e social. Os dados coletados ao longo da pesquisa indicam que a Umbanda, enquanto tradição religiosa, é vivida e praticada em um contexto local que valoriza a pluralidade cultural e a adaptação de suas práticas às especificidades regionais. Neste sentido, é possível observar como a religião contribui para a construção de uma identidade religiosa e cultural, tanto no nível individual quanto coletivo, fortalecendo os laços de pertencimento da comunidade umbandista.

Como apontam Menezes da Paz e Décia (2020):

A Umbanda no Brasil, está profundamente relacionada à preservação e afirmação das tradições culturais locais. A religião, portanto, não apenas se adapta aos tempos modernos, mas também se reinventa de maneira a atender às necessidades da comunidade, mantendo suas raízes e valores essenciais (Menezes da Paz e Décia, 2020, p. 82).

Esse processo de adaptação e resistência é, sem dúvida, uma das características mais marcantes da Umbanda na região norte do Tocantins. A dinâmica das práticas religiosas nos terreiros de Umbanda em Araguaína demonstra como a religiosidade popular se configura como um espaço de fortalecimento da identidade local e resistência às imposições externas.

Como destaca Monteiro (2015), “a Umbanda é uma religião em constante transformação” (p. 49). Ela é capaz de se adequar aos desafios contemporâneos, preservando, ao mesmo tempo, as suas raízes. Essa flexibilidade permite que a religião se mantenha relevante nas comunidades em que está presente, adaptando-se às novas formas de sociabilidade e ao contexto social em que se insere.

Em Araguaína, a vivência da Umbanda é marcada pela constante interação entre as práticas espirituais tradicionais e as necessidades de transformação social e cultural, evidenciando o papel da religião como um mecanismo de adaptação e renovação da cultura local.

Ao analisar a atuação de figuras centrais como Nazareno, percebe-se como a liderança religiosa tem um impacto significativo na construção da identidade comunitária e no fortalecimento dos laços sociais dentro dos terreiros. Nazareno, ao integrar práticas espirituais tradicionais com práticas pedagógicas inovadoras, promoveu um espaço de acolhimento e educação que não apenas ensinava os preceitos da religião, mas também oferecia à comunidade uma forma de se organizar socialmente. Essa convergência entre espiritualidade e educação é, como ressaltam Menezes da Paz e Décia (2020), “um aspecto fundamental da Umbanda, que vai além da religião e se configura como uma prática de resistência cultural” (p. 55).

Em Araguaína, a Umbanda se manifesta de maneira única, refletindo as particularidades do processo de urbanização e da formação da identidade local. A cidade, ainda em processo de consolidação de sua identidade própria, absorve a Umbanda não apenas como uma prática religiosa, mas como um elemento central da cultura local.

Esse fenômeno reforça a importância da religião como um ponto de referência cultural, capaz de promover uma integração entre os aspectos espirituais e as dinâmicas sociais da cidade. O terreiro, portanto, se configura como um local de resistência e afirmação, onde os praticantes encontram na Umbanda uma forma de expressar sua identidade cultural.

O processo de adaptação da Umbanda em Araguaína também envolve uma releitura das tradições religiosas, o que permite que a religião se mantenha conectada com as realidades locais e sociais.

Como observa Monteiro (2015):

A religião é um espaço simbólico onde se constroem significados, práticas e valores, adaptados às necessidades e desafios das comunidades. Essa transformação não ocorre de maneira arbitrária, mas é o reflexo das dinâmicas de resistência e adaptação enfrentadas pelas comunidades umbandistas. A Umbanda, então, torna-se um campo onde as questões de gênero, identidade e pertencimento se entrelaçam, formando um espaço de valorização das identidades locais e de luta contra as marginalizações impostas pela sociedade (Monteiro, 2015, p. 61).

No contexto de Araguaína, essa adaptação da Umbanda também envolve a interação com outras manifestações religiosas presentes na cidade, como o catolicismo e o protestantismo. Nesse ambiente plural, a Umbanda se apresenta como

uma alternativa à dominação de religiões majoritárias, promovendo um espaço de resistência cultural e religiosa.

Essa resistência se reflete nas práticas espirituais do dia a dia, como as festas e os rituais, que são constantemente atualizados e reinterpretados, de acordo com as necessidades e os contextos da comunidade. A vivência religiosa, portanto, se adapta sem perder sua essência, mantendo-se fiel aos princípios da Umbanda enquanto abraça as particularidades culturais locais.

Finalizando, a pesquisa revelou que, em Araguaína, a Umbanda vem se consolidando como uma das principais formas de resistência cultural e religiosa, funcionando como um campo de fortalecimento das tradições locais e de construção de identidade comunitária. A Umbanda no norte do Tocantins desempenha um papel significativo na preservação e afirmação das práticas culturais locais, tornando-se um símbolo de resistência e de luta pela manutenção de uma identidade própria. Em suma, a Umbanda em Araguaína é mais do que uma religião; é um elemento central na construção da identidade cultural da cidade, promovendo a resistência, a adaptação e a renovação das tradições espirituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Umbanda em Araguaína, Tocantins, enfatizando sua importância como um elemento de resistência cultural e construção de identidade religiosa no contexto regional. Os resultados indicaram que a Umbanda, mais do que uma prática espiritual, desempenha um papel central na afirmação da identidade local, funcionando como um ponto de encontro entre tradição religiosa, adaptação cultural e inserção social.

A religião, ao se estabelecer e se adaptar às particularidades de Araguaína, se configura não apenas como uma expressão de fé, mas também como um instrumento de fortalecimento da coesão comunitária e preservação das tradições culturais, criando um espaço de pertencimento e identidade para seus praticantes. Ao incorporar elementos regionais, a Umbanda torna-se uma via para a resistência cultural, reforçando o laço entre as gerações e garantindo que os valores espirituais e sociais sejam transmitidos de forma contínua.

A análise revelou que a Umbanda, embora seja uma religião com raízes profundas nas tradições africanas e afro-brasileiras, tem uma capacidade única de se adaptar aos contextos locais, incorporando elementos da cultura e da história da região. Em Araguaína, esse processo de adaptação se manifestou através da atuação de líderes religiosos, como Nazareno, que conseguiram integrar práticas espirituais com atividades pedagógicas e culturais, promovendo um espaço de acolhimento, ensino e preservação das tradições.

Nazareno, enquanto líder religioso em Araguaína, desempenhou um papel fundamental na adaptação da Umbanda ao contexto local, integrando as práticas espirituais com atividades pedagógicas e culturais. Sua liderança foi marcada pela capacidade de unir a dimensão religiosa com a educação, criando um ambiente de aprendizado que não só preservava as tradições umbandistas, mas também fortalecia a identidade cultural da comunidade.

Nazareno compreendeu a importância de ensinar aos seus seguidores não apenas as práticas espirituais, mas também os valores de pertencimento e resistência, essenciais para a manutenção da cultura local. Ao integrar esses elementos, ele conseguiu transformar os terreiros de Umbanda em espaços multifacetados, onde as práticas religiosas, educacionais e culturais convergiam, garantindo que as gerações futuras pudessem preservar suas raízes enquanto se adaptavam às mudanças do contexto social.

A Umbanda, assim, se configurou como um espaço de resistência contra as imposições externas, fortalecendo as identidades culturais e espirituais da comunidade, ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor para os indivíduos expressarem suas crenças. Esse fortalecimento se traduz em uma reafirmação das tradições ancestrais, preservando os valores culturais frente às pressões de uma sociedade que muitas vezes busca homogeneizar as práticas religiosas e culturais.

A Umbanda em Araguaína é um exemplo claro de como as religiões populares no Brasil conseguem se reinventar sem perder suas raízes, adaptando-se às novas demandas sociais e culturais. A prática religiosa nos terreiros de Umbanda da cidade reflete as especificidades regionais, como o processo de urbanização, a formação de uma identidade própria da cidade e as relações com outras manifestações religiosas, como o catolicismo e o protestantismo.

Nesse contexto, a Umbanda se consolidou como uma forma de resistência cultural e religiosa, proporcionando um espaço de pertencimento e valorização das práticas locais, ao mesmo tempo em que fortaleceu as relações comunitárias e reafirmou a identidade dos seus praticantes. Essa capacidade de adaptação às especificidades regionais permitiu que a religião se tornasse um ponto de encontro para a preservação e a renovação das tradições, criando um elo entre o passado e o presente.

O estudo também revelou que a Umbanda é uma religião que não se limita a sua prática ritualística, mas se constitui como um espaço de construção de significados, valores e práticas coletivas que envolvem a comunidade em seu todo. A religiosidade, portanto, transcende o aspecto individual e se manifesta de maneira coletiva, sendo um elemento chave na formação de uma identidade social e cultural que se fortalece a cada geração.

As práticas de cura, orientação espiritual e acolhimento que ocorrem nos terreiros de Umbanda são fundamentais para a consolidação dessa identidade coletiva e para o fortalecimento da comunidade, pois proporcionam um ambiente de apoio mútuo e de construção de solidariedade entre os membros. Essas práticas possibilitam o resgate de valores espirituais e culturais, fortalecendo o vínculo entre os praticantes e suas tradições ancestrais.

Em termos de implicações práticas, este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da Umbanda como um fenômeno social, cultural e religioso, destacando seu papel nas dinâmicas locais e regionais. Além disso, ele oferece uma visão crítica sobre a importância da religião na construção de identidade e resistência, sugerindo que, em contextos urbanos como o de Araguaína, a Umbanda é um recurso vital para a preservação da memória cultural e para o fortalecimento das relações comunitárias.

A religião, ao se adaptar e se renovar constantemente, mostra-se capaz de manter sua relevância, proporcionando aos seus praticantes um espaço seguro de expressão espiritual e identidade cultural, ao mesmo tempo em que se torna um mecanismo de resistência diante das pressões externas. Essa flexibilidade permite que a Umbanda se mantenha fiel aos seus princípios essenciais, enquanto se ajusta às necessidades e desafios de um contexto social em constante transformação.

Portanto, as considerações finais deste estudo apontam para a necessidade de continuar a investigação sobre a Umbanda e outras religiões de matriz africana, especialmente no contexto regional. Esse aprofundamento contribuiria para uma melhor compreensão das dinâmicas de resistência, adaptação e preservação cultural, fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferentes manifestações religiosas e culturais presentes em nosso país. A Umbanda, como observado em Araguaína, é uma verdadeira fonte de resistência e identidade, que continua a desempenhar um papel crucial na formação e afirmação de identidades culturais e religiosas em diversas partes do Brasil.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, Patricia. **Fazer estilo criando gêneros: possessão e diferença de gênero em terreiros de Umbanda e Candomblé no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985.

BROWN, Diana DeGroat. **Umbanda: religion and politics in urban Brazil**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1977.

MENEZES DA PAZ, C.; DÉCIA, S. **Umbanda: cultura, resistência e tradição**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

MONTERO, P. **Religião e cultura: a construção simbólica da Umbanda**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2015.

VENÂNCIO, S. O. C. **Encantados na Umbanda no norte do Tocantins**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Território, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína.